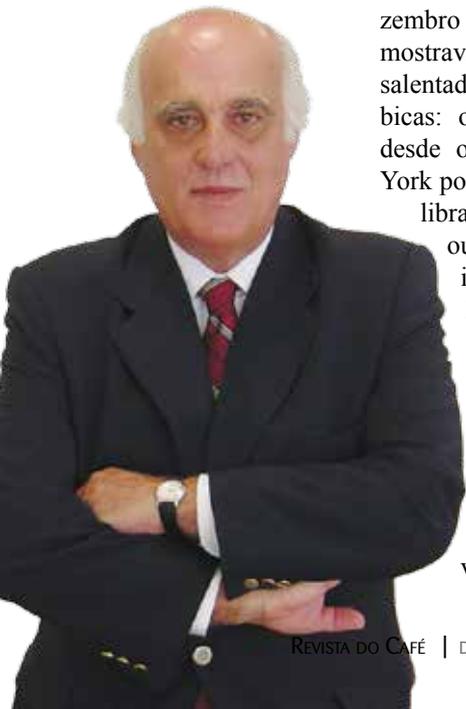


Apesar de cenário desfavorável no início e da grande volatilidade, exportações brasileiras de café registram volume recorde em 2014



4

Guilherme Braga Abreu Pires Filho
é Presidente do Centro de
Comércio de Café do Rio de Janeiro
e Diretor Geral do CeCafé



A análise dos fatos e situações que moldaram a atividade cafeeira no ano de 2014 confirma, mais uma vez, a complexidade inerente ao negócio café e, sobretudo, a sua dinâmica na reversibilidade dos cenários desenhados. Foi, sem dúvida, um período marcado por contradições e surpresas, resultando em um ano em que as exportações de café foram as mais elevadas.

Com efeito, no final de dezembro de 2013, os números mostravam um quadro desalentador para os cafés arábicas: os preços mais baixos desde outubro de 2011, New York por volta de US\$ 1,10 por libra peso (US\$ 2,51 em outubro/2011), preços internos em torno de R\$ 250,00 por saca (contra R\$ 450,00 dois anos antes), estoques internos elevados - fruto da política equivocada de retenção -, possibilidade do exercício de opções contra o Governo, e uma safra, nas

árvores, estimada entre 48,0 e 52,0 milhões de sacas. Perspectiva, por si só, neutra, mas, somada às demais condições, sinalizava suprimento garantido e preços estáveis, com altas moderadas.

Já em janeiro/2014, refletindo provavelmente o exagero das quedas das cotações e, de algum modo as preocupações quanto aos efeitos da ferrugem nas lavouras da América Central, os preços mostraram alguma reação. Internamente, evoluíram para R\$ 290,00 por saca e New York US\$ 1,25 por libra. Daí em diante, em fevereiro e março, alavancados pelo cenário de escassez de chuvas no período da granação, os preços dispararam chegando a atingir US\$ 2,10 por libra peso e R\$ 490,00 por saca nos meses seguintes.

A persistência da falta de chuvas combinada às altas temperaturas observadas, em torno de 35° C, deu origem a previsões de quebra da safra nas árvores. O que se contactou não se resumiu ao rendimento. Os efeitos se estenderam sobre a

qualidade e o estado vegetativo das plantas, com prejuízos sobre a safra seguinte, 2014/15. As estimativas da safra corrente das diversas fontes exibiram reduções, passando para a faixa de 45,0 a 47,5 milhões de sacas. A safra futura foi projetada para algo em torno de 40 milhões de sacas (ver matéria nesta edição sobre estimativas de colheitas).

Nesse quadro de incertezas e preocupações quanto ao volume das safras, em colheita, e, na futura, as cotações mundiais evoluíram significativamente e passaram a exibir grande volatilidade, oscilando intensamente ao sabor das notícias e previsões sobre os danos, dentro de um ambiente que se convencionou denominar de “mercado de clima”.

Neste contexto de dúvidas sobre as produções, temores em relação à qualidade e volatilidade dos preços, destacou-se uma situação singular e aparentemente contraditória às expectativas de parcela significativa dos agentes, qual seja o crescimento continuado e consistente do vo-

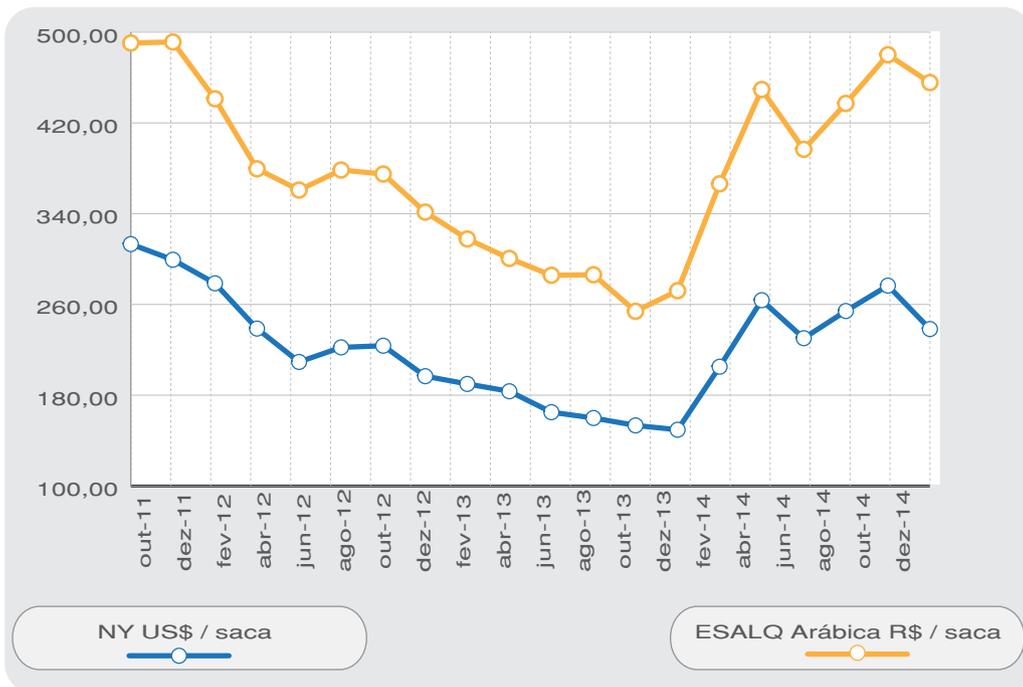
lume das exportações brasileiras de café. Mesmo no período de entressafra, terceiro e quarto trimestres do ano-safra, os volumes mensais de embarques ao exterior foram altos. As exportações estiveram entre uma faixa mensal de 2,780 milhões de sacas (janeiro) e 3,342 milhões (outubro), e deverão atingir cerca de 36 milhões de sacas no ano calendário 2014, a maior de toda a história do café, como se vê no quadro ao lado. Favoreceram esse desempenho os estoques remanescentes e, ao contrário do que muitos supunham, a boa qualidade da safra, em termos de bebida e uniformidade, a despeito da menor percentagem de peneiras graúdas.

Concorreu também para tal resultado o excelente comportamento das vendas de café conillon. Saltamos de um volume de vendas ao exterior de 1,309 em 2013 para 3,410 milhões de sacas em 2014, sustentada no aumento da produção desta variedade, que possibilitou que os preços internos se mantivessem competitivos em relação às cotações internacionais.

Do ponto de vista da receita cambial, o valor das vendas, cerca de US\$ 6,5 bilhões, deve ser entendido como muito satisfatório. Embora ainda abaixo da receita do ano-civil 2011, US\$ 8,7 bilhões, representou, numa conjuntura que se delineava des-

Média dos Preços Externos e Internos de Café Arábica (NY e ESALQ)

NY: US\$ / saca / ESALQ: R\$ / saca



Fonte: NY, The Ice / ESALQ

favorável, uma importante recuperação, sendo 25% superior ao ano de 2013.

Ao encerramento de um ano surpreendente, permanece sem aprimoramento a questão das estimativas de safras. As previsões continuam a se apresentar inconsistentes com os desempenhos da exportação, do consumo interno, e dos estoques internos. A precariedade desses números continua a favorecer oscilações bruscas dos preços e alimentar

o processo de volatilidade. A melhoria do sistema de levantamento de safras passa necessariamente pela transparência das metodologias utilizadas e dos números de estoques e disponibilidades internos, única forma de gerar uma ampla discussão sobre a questão e conferir às estimativas condições de representarem efetivamente um instrumento de apoio às decisões empresariais e de formulação de políticas públicas. ☹️

Exportações brasileiras de Café em 2014

sacas 60Kg



	Conillon	Arábica	Industrializado (Solúvel e T&M)	Total
1º trimestre	405.906	7.271.105	813.422	8.490.433
2º trimestre	789.800	7.400.667	903.477	9.093.944
3º trimestre	1.063.000	7.066.846	984.461	9.114.307
4º trimestre	1.175.356	7.526.575	655.391	9.357.322
TOTAL 2014*	3.434.062	29.265.193	3.356.751	36.056.006

Fonte: CECAFÉ

* estimativa

